

# PROJETO INTEGRADO DE PROMOÇÃO SOCIAL E HUMANA DA CEILÂNDIA

No dia 18 de dezembro do ano passado, a administradora da Ceilândia, Maria de Lourdes Abadia Bastos, encaminhou ao secretário Ivan Guanaiá, da pasta do Governo, o seguinte ofício:

Em cumprimento ao Artigo 1º do Decreto nº 3.036, de 22 de outubro de 1975, temos a honra de apresentar a Vossa Exceléncia o PROJETO INTEGRADO DE PROMOÇÃO SOCIAL E HUMANA DA CEILÂNDIA.

Esperamos que o presente trabalho, baseado na política de valorização do HOMEM, sirva como instrumento para: - proporcionar o bem-estar aos moradores da Ceilândia, bem como sua real integração na Comunidade do Distrito Federal, meta do Excelentíssimo Governador ELMO SE-REJO FARIAS;

- garantir as finalidades do Plano de Infra-Estrutura;
- assegurar à população de Ceilândia a certeza de dias melhores.

Agradecemos a Vossa Exceléncia a confiança em nós depositada e aproveitamos o ensejo para apresentar nosso protesto de elevada estima e consideração.

MARIA DE LOURDES ABADIA BASTOS  
Presidente do Grupo

## DURAÇÃO E ORGÃOS RESPONSÁVEIS

O Projeto Integrado de Promoção Social e Humana da Ceilândia tem o seu tempo de duração estimado em três anos, atuando como órgãos responsáveis pela sua execução o GDF, Secretaria do Governo, Administração da Ceilândia, Secretaria de Serviços Sociais, Fundação do Serviço Social, Secretaria de Educação e Cultura, Fundação Educacional, Secretaria de Saúde, e Fundação Hospitalar.

## PRINCÍPIOS BÁSICOS

O Governo do Distrito Federal reconhecendo a premente necessidade de solucionar os graves problemas de Ceilândia, elaborou o Plano de Infra-Estrutura. Porém, dada a complexidade da área, o baixo nível sócio-econômico cultural da população, oriunda das invasões do Distrito Federal, viu-se que a simples implantação da Infra-Estrutura, "Equipamentos Comunitários e Habitação" por si só poderiam não garantir suas finalidades. Necessário se fez, portanto, a elaboração do Projeto Integrado de Promoção Social e Humana da Ceilândia, objetivando preparar a população para receber, utilizar adequadamente e conservar tais equipamentos.

O Projeto Integrado de promoção Social e Humana da Ceilândia fundamenta-se nos seguintes princípios básicos: - na política de valorização dos recursos humanos (II-PND);

- na ação integrada dos Órgãos Públicos, entidades privadas e comunidade num trabalho eminentemente de Desenvolvimento Comunitário;

- no conhecimento das possibilidades, aspirações, interesses e reais necessidades da população;
- na realidade constatada através de um estudo preliminar; - nos fatos - problemas levantados por ocasião do Seminário de Integração Governamental;
- na participação Comunitária, resguardado assim, o Projeto de qualquer cunho paternalista;
- no engajamento das lideranças, no aproveitamento de seus próprios recursos e potencialidades, na solução dos problemas locais;
- nos valores da população, na sua maneira de viver, pensar e agir;

## E FUNDAMENTALMENTE:

a) No esforço de cada morador de Ceilândia, pois, "aquele que se consegue com esforço próprio é infinitamente mais significativo e valorizado do que aquilo que se consegue sem esforço algum".

b) No esforço dos Órgãos Governamentais porque, "é preciso colocar-se a serviço do HOMEM para o seu desenvolvimento integral".

DIMENSIONAMENTO DA REALIDADE

ASPECTO HISTÓRICO. Com a implantação de Brasília a construção civil absorvia um grande número de trabalhadores, sem exigência de especialização evidenciando-se a migração para essa região.

Estes trabalhadores, com pequena renda salarial, agravavam-se em torno das obras, aí permanecendo mesmo depois de concluídas. Gradativamente, estas aglomerações foram se transferindo para a invasão do IAPI, formaram-se outros núcleos habitacionais tais como: Vila Tenório, Esperança, Bernardo Sayão, Morro do Queroseme, etc... A soma de todos estes agrupamentos perfazia um total de 82.000 habitantes.

Em março de 1970, foi criada uma Comissão de Erradicação de Favelas composta de representantes dos diversos órgãos do Complexo Administrativo do Distrito Federal, com o objetivo de estudar a realidade das favelas e a importância de erradicação. Posteriormente, foi instituído o Grupo Executivo de Remoção (G.E.R.), para preparar, orientar e motivar os habitantes das invasões para a mudança. Paralelamente ao G.E.R., foi organizada a Campanha de Erradicação das Invasões (CEI), com fins assistenciais.

Em 1971 o Governo do Distrito Federal através da Secretaria de Serviços Sociais, transferiu os habitantes daquelas invasões, mediante critérios pré-estabelecidos para uma área próxima a Taguatinga, que foi denominada Ceilândia, considerando como princípios básicos:

melhoria das condições de vida da população marginalizada, oferecendo-lhes possibilidades de integração na comunidade do Distrito Federal;

- proteção sanitária da população favelada e da população em geral, visto encontrar-se quase a totalidade das favelas às margens do riacho que tem suas deságues no Lago Paranoá;
- promoção social das famílias faveladas e
- preservação do planejamento urbano de Brasília".

Nesta ocasião, uma pesquisa de interesses constatou constituir prioridades para a população: 1º lote, 2º escola, 3º ônibus, 4º água, 5º luz, 6º casa.

A ideia inicial foi de que a população transferisse das "Invasões" seus barracos (habitação provisória) para mais tarde, na medida das possibilidades financeiras e aspirações concretizáveis, construir a casa de alvenaria (definitiva), considerando-se esse núcleo habitacional dotado de toda infra-estrutura e equipamentos comunitários necessários à vida urbana.

Os barracos foram transferidos para Ceilândia na época prevista sem que a população pudesse contar com a infra-estrutura e os equipamentos comunitários, situação esta que gerou uma série de problemas principalmente, na área de saneamento e serviços básicos.

ASPECTO FÍSICO - AMBIENTAL - Ceilândia está situada a Oeste do Distrito Federal, ocupando uma área de 25km<sup>2</sup>, formada por 4 setores iguais e simétricos em relação a 2 eixos ortogonais e consta de:

21.792 lotes residenciais individuais distribuídos em 40 quadras; 4 quadras para habitação coletiva; 1.126 lotes comerciais; 85 áreas especiais diversas; 36 áreas destinadas a estabelecimentos de ensino; 46 áreas para templos religiosos; 85 áreas para cinemas; 88 áreas para instalações esportivas; 40 áreas para postos de gasolina; 40 áreas para postos de saúde; 01 área para o centro médico hospitalar; 02 áreas destinadas à feira livre; 4 áreas para jardins públicos, praças, serviços públicos, lazer".

E FUNDAMENTALMENTE:

- a) No esforço de cada morador de Ceilândia, pois, "aquele que se consegue com esforço próprio é infinitamente mais significativo e valorizado do que aquilo que se consegue sem esforço algum".
- b) No esforço dos Órgãos Governamentais porque, "é preciso colocar-se a serviço do HOMEM para o seu desenvolvimento integral".

Os equipamentos comunitários tais como comércio, escolas e templos foram dispostos entre as quadras residenciais.

ASPECTO HISTÓRICO. Com a implantação de Brasília a construção civil absorvia um grande número de trabalhadores, sem exigência de especialização evidenciando-se a migração para essa região.

Estes trabalhadores, com pequena renda salarial, agravavam-se em torno das obras, aí permanecendo mesmo depois de concluídas. Gradativamente, estas aglomerações foram se transferindo para a invasão do IAPI, formaram-se outros núcleos habitacionais tais como: Vila Tenório, Esperança, Bernardo Sayão, Morro do Queroseme, etc... A soma de todos estes agrupamentos perfazia um total de 82.000 habitantes.

Em 1970, foi criada uma Comissão de Erradicação de Favelas composta de representantes dos diversos órgãos do Complexo Administrativo do Distrito Federal, com o objetivo de estudar a realidade das favelas e a importância de erradicação. Posteriormente, foi instituído o Grupo Executivo de Remoção (G.E.R.), para preparar, orientar e motivar os habitantes das invasões para a mudança. Paralelamente ao G.E.R., foi organizada a Campanha de Erradicação das Invasões (CEI), com fins assistenciais.

Em 1971 o Governo do Distrito Federal através da Secretaria de Serviços Sociais, transferiu os habitantes daquelas invasões, mediante critérios pré-estabelecidos para uma área próxima a Taguatinga, que foi denominada Ceilândia, considerando como princípios básicos:

melhoria das condições de vida da população marginalizada, oferecendo-lhes possibilidades de integração na comunidade do Distrito Federal;

- proteção sanitária da população favelada e da população em geral, visto encontrar-se quase a totalidade das favelas às margens do riacho que tem suas deságues no Lago Paranoá;
- promoção social das famílias faveladas e
- preservação do planejamento urbano de Brasília".

Nesta ocasião, uma pesquisa de interesses constatou constituir prioridades para a população: 1º lote, 2º escola, 3º ônibus, 4º água, 5º luz, 6º casa.

A ideia inicial foi de que a população transferisse das "Invasões" seus barracos (habitação provisória) para mais tarde, na medida das possibilidades financeiras e aspirações concretizáveis, construir a casa de alvenaria (definitiva), considerando-se esse núcleo habitacional dotado de toda infra-estrutura e equipamentos comunitários necessários à vida urbana.

Os barracos foram transferidos para Ceilândia na época prevista sem que a população pudesse contar com a infra-estrutura e os equipamentos comunitários, situação esta que gerou uma série de problemas principalmente, na área de saneamento e serviços básicos.

ASPECTO FÍSICO - AMBIENTAL - Ceilândia está situada a Oeste do Distrito Federal, ocupando uma área de 25km<sup>2</sup>, formada por 4 setores iguais e simétricos em relação a 2 eixos ortogonais e consta de:

21.792 lotes residenciais individuais distribuídos em 40 quadras; 4 quadras para habitação coletiva; 1.126 lotes comerciais; 85 áreas especiais diversas; 36 áreas destinadas a estabelecimentos de ensino; 46 áreas para templos religiosos; 85 áreas para cinemas; 88 áreas para instalações esportivas; 40 áreas para postos de gasolina; 40 áreas para postos de saúde; 01 área para o centro médico hospitalar; 02 áreas destinadas à feira livre; 4 áreas para jardins públicos, praças, serviços públicos, lazer".

E FUNDAMENTALMENTE:

- a) No esforço de cada morador de Ceilândia, pois, "aquele que se consegue com esforço próprio é infinitamente mais significativo e valorizado do que aquilo que se consegue sem esforço algum".
- b) No esforço dos Órgãos Governamentais porque, "é preciso colocar-se a serviço do HOMEM para o seu desenvolvimento integral".

ASPECTO HISTÓRICO. Com a implantação de Brasília a construção civil absorvia um grande número de trabalhadores, sem exigência de especialização evidenciando-se a migração para essa região.

Estes trabalhadores, com pequena renda salarial, agravavam-se em torno das obras, aí permanecendo mesmo depois de concluídas. Gradativamente, estas aglomerações foram se transferindo para a invasão do IAPI, formaram-se outros núcleos habitacionais tais como: Vila Tenório, Esperança, Bernardo Sayão, Morro do Queroseme, etc... A soma de todos estes agrupamentos perfazia um total de 82.000 habitantes.

Em 1970, foi criada uma Comissão de Erradicação de Favelas composta de representantes dos diversos órgãos do Complexo Administrativo do Distrito Federal, com o objetivo de estudar a realidade das favelas e a importância de erradicação. Posteriormente, foi instituído o Grupo Executivo de Remoção (G.E.R.), para preparar, orientar e motivar os habitantes das invasões para a mudança. Paralelamente ao G.E.R., foi organizada a Campanha de Erradicação das Invasões (CEI), com fins assistenciais.

Em 1971 o Governo do Distrito Federal através da Secretaria de Serviços Sociais, transferiu os habitantes daquelas invasões, mediante critérios pré-estabelecidos para uma área próxima a Taguatinga, que foi denominada Ceilândia, considerando como princípios básicos:

melhoria das condições de vida da população marginalizada, oferecendo-lhes possibilidades de integração na comunidade do Distrito Federal;

- proteção sanitária da população favelada e da população em geral, visto encontrar-se quase a totalidade das favelas às margens do riacho que tem suas deságues no Lago Paranoá;
- promoção social das famílias faveladas e
- preservação do planejamento urbano de Brasília".

Nesta ocasião, uma pesquisa de interesses constatou constituir prioridades para a população: 1º lote, 2º escola, 3º ônibus, 4º água, 5º luz, 6º casa.

A ideia inicial foi de que a população transferisse das "Invasões" seus barracos (habitação provisória) para mais tarde, na medida das possibilidades financeiras e aspirações concretizáveis, construir a casa de alvenaria (definitiva), considerando-se esse núcleo habitacional dotado de toda infra-estrutura e equipamentos comunitários necessários à vida urbana.

Os barracos foram transferidos para Ceilândia na época prevista sem que a população pudesse contar com a infra-estrutura e os equipamentos comunitários, situação esta que gerou uma série de problemas principalmente, na área de saneamento e serviços básicos.

ASPECTO FÍSICO - AMBIENTAL - Ceilândia está situada a Oeste do Distrito Federal, ocupando uma área de 25km<sup>2</sup>, formada por 4 setores iguais e simétricos em relação a 2 eixos ortogonais e consta de:

21.792 lotes residenciais individuais distribuídos em 40 quadras; 4 quadras para habitação coletiva; 1.126 lotes comerciais; 85 áreas especiais diversas; 36 áreas destinadas a estabelecimentos de ensino; 46 áreas para templos religiosos; 85 áreas para cinemas; 88 áreas para instalações esportivas; 40 áreas para postos de gasolina; 40 áreas para postos de saúde; 01 área para o centro médico hospitalar; 02 áreas destinadas à feira livre; 4 áreas para jardins públicos, praças, serviços públicos, lazer".

E FUNDAMENTALMENTE:

- a) No esforço de cada morador de Ceilândia, pois, "aquele que se consegue com esforço próprio é infinitamente mais significativo e valorizado do que aquilo que se consegue sem esforço algum".
- b) No esforço dos Órgãos Governamentais porque, "é preciso colocar-se a serviço do HOMEM para o seu desenvolvimento integral".

ASPECTO HISTÓRICO. Com a implantação de Brasília a construção civil absorvia um grande número de trabalhadores, sem exigência de especialização evidenciando-se a migração para essa região.

Estes trabalhadores, com pequena renda salarial, agravavam-se em torno das obras, aí permanecendo mesmo depois de concluídas. Gradativamente, estas aglomerações foram se transferindo para a invasão do IAPI, formaram-se outros núcleos habitacionais tais como: Vila Tenório, Esperança, Bernardo Sayão, Morro do Queroseme, etc... A soma de todos estes agrupamentos perfazia um total de 82.000 habitantes.

Em 1970, foi criada uma Comissão de Erradicação de Favelas composta de representantes dos diversos órgãos do Complexo Administrativo do Distrito Federal, com o objetivo de estudar a realidade das favelas e a importância de erradicação. Posteriormente, foi instituído o Grupo Executivo de Remoção (G.E.R.), para preparar, orientar e motivar os habitantes das invasões para a mudança. Paralelamente ao G.E.R., foi organizada a Campanha de Erradicação das Invasões (CEI), com fins assistenciais.

Em 1971 o Governo do Distrito Federal através da Secretaria de Serviços Sociais, transferiu os habitantes daquelas invasões, mediante critérios pré-estabelecidos para uma área próxima a Taguatinga, que foi denominada Ceilândia, considerando como princípios básicos:

melhoria das condições de vida da população marginalizada, oferecendo-lhes possibilidades de integração na comunidade do Distrito Federal;

- proteção sanitária da população favelada e da população em geral, visto encontrar-se quase a totalidade das favelas às margens do riacho que tem suas deságues no Lago Paranoá;
- promoção social das famílias faveladas e
- preservação do planejamento urbano de Brasília".

Nesta ocasião, uma pesquisa de interesses constatou constituir prioridades para a população: 1º lote, 2º escola, 3º ônibus, 4º água, 5º luz, 6º casa.

A ideia inicial foi de que a população transferisse das "Invasões" seus barracos (habitação provisória) para mais tarde, na medida das possibilidades financeiras e aspirações concretizáveis, construir a casa de alvenaria (definitiva), considerando-se esse núcleo habitacional dotado de toda infra-estrutura e equipamentos comunitários necessários à vida urbana.

Os barracos foram transferidos para Ceilândia na época prevista sem que a população pudesse contar com a infra-estrutura e os equipamentos comunitários, situação esta que gerou uma série de problemas principalmente, na área de saneamento e serviços básicos.

ASPECTO FÍSICO - AMBIENTAL - Ceilândia está situada a Oeste do Distrito Federal, ocupando uma área de 25km<sup>2</sup>, formada por 4 setores iguais e simétricos em relação a 2 eixos ortogonais e consta de:

21.792 lotes residenciais individuais distribuídos em 40 quadras; 4 quadras para habitação coletiva; 1.126 lotes comerciais; 85 áreas especiais diversas; 36 áreas destinadas a estabelecimentos de ensino; 46 áreas para templos religiosos; 85 áreas para cinemas; 88 áreas para instalações esportivas; 40 áreas para postos de gasolina; 40 áreas para postos de saúde; 01 área para o centro médico hospitalar; 02 áreas destinadas à feira livre; 4 áreas para jardins públicos, praças, serviços públicos, lazer".

E FUNDAMENTALMENTE:

- a) No esforço de cada morador de Ceilândia, pois, "aquele que se consegue com esforço próprio é infinitamente mais significativo e valorizado do que aquilo que se consegue sem esforço algum".
- b) No esforço dos Órgãos Governamentais porque, "é preciso colocar-se a serviço do HOMEM para o seu desenvolvimento integral".

ASPECTO HISTÓRICO. Com a implantação de Brasília a construção civil absorvia um grande número de trabalhadores, sem exigência de especialização evidenciando-se a migração para essa região.

Estes trabalhadores, com pequena renda salarial, agravavam-se em torno das obras, aí permanecendo mesmo depois de concluídas. Gradativamente, estas aglomerações foram se transferindo para a invasão do IAPI, formaram-se outros núcleos habitacionais tais como: Vila Tenório, Esperança, Bernardo Sayão, Morro do Queroseme, etc... A soma de todos estes agrupamentos perfazia um total de 82.000 habitantes.

Em 1970, foi criada uma Comissão de Erradicação de Favelas composta de representantes dos diversos órgãos do Complexo Administrativo do Distrito Federal, com o objetivo de estudar a realidade das favelas e a importância de erradicação. Posteriormente, foi instituído o Grupo Executivo de Remoção (G.E.R.), para preparar, orientar e motivar os habitantes das invasões para a mudança. Paralelamente ao G.E.R., foi organizada a Campanha de Erradicação das Invasões (CEI), com fins assistenciais.

Em 1971 o Governo do Distrito Federal através da Secretaria de Serviços Sociais, transferiu os habitantes daquelas invasões, mediante critérios